

SIMPÓSIO AT021

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO COM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL

SILVA DA, CARNIEL Maria Denize

Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina

denizecarniel12@gmail.com

OSS-EMER, MARCHI Michelli

Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina

michelli_marchi@hotmail.com

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

Esta comunicação tem por objeto a análise de material didático produzido especificamente para alunos estrangeiros com a temática “expressões idiomáticas” utilizadas frequentemente no cotidiano de alunos adolescentes brasileiros de uma escola pública da rede municipal de Blumenau (SC). A escolha desse material justifica-se pelas falhas de interação que podem vir a ocorrer quando do desconhecimento destes fenômenos da língua. O objetivo geral está voltado para a construção de um acervo de material didático específico para o ensino de língua portuguesa como língua adicional. A fundamentação teórica está baseada nas contribuições do círculo de Bakhtin, e nas sequências didáticas de Schneuwly e Dolz (2004). A metodologia empregada – é de cunho qualitativo e interventivo. Os resultados indicam a compreensão dos alunos das expressões idiomáticas por meio do material produzido.

Palavras-chave: material didático; língua adicional; expressões idiomáticas; sequência didática.

Abstract

This communication aims teaching material analysis specifically produced to foreign students with the subject-matter “idiomatic expressions” used frequently by teenagers brazilians students from a public school in Blumenau city (SC). The selection of this material is justified because of the failures in the interaction might happen when the students are unfamiliarity with these aspects of the language. The objective is the construction of a collection teaching material

specifically for teaching Portuguese language as additional language. The theoretical approach is based in the Bakhtin Circle, and the Didactic Sequence by Schneuwly and Dolz (2004). The methodology applied is the qualitative and intervention research. The results point to the students understanding of the idiomatic expressions by the teaching material produced.

Keywords: teaching material; additional language; idiomatic expressions; Didactic Sequence.

Introdução

O presente trabalho relata um processo de produção e aplicação de material didático de português como língua adicional, voltado a jovens haitianos estudantes de uma escola pública, no município de Blumenau-SC. O material aborda algumas das expressões idiomáticas da língua portuguesa, visto que são muito utilizadas pelos jovens e a não-compreensão das mesmas pode gerar falhas na comunicação, prejudicando a interação dos alunos estrangeiros. A aplicação das atividades elaboradas a partir do material didático desenvolvido iniciou-se em outro momento, onde durante as aulas, outras expressões que não estavam contempladas neste primeiro material foram mencionadas pelos alunos. Percebemos então a necessidade de ampliar o material e dar continuidade ao trabalho com as expressões idiomáticas com os alunos estrangeiros. As expressões abordadas neste segundo momento são trazidas neste trabalho.

O objetivo geral da elaboração e aplicação do material foi proporcionar a compreensão e a interação entre alunos a partir das expressões idiomáticas. Para atingir esse objetivo geral desenhamos o projeto de pesquisa-intervenção inspirados na sequência didáticas proposta por Schneuwly e Dolz (2004) e ancoradas nas contribuições teóricas do Círculo de Bakhtin.

1. Nossos referenciais teóricos

Ao pensar no ensino de língua (materna ou adicional), é importante assumir uma concepção que norteará todo o trabalho. Para esta pesquisa adotamos a concepção de língua como interação, trazida por Mikhail Bakhtin e seu círculo, pois suas ideias aproximam-se daquilo que buscamos ao elaborar este material. Nosso objetivo maior é promover a compreensão de fenômenos da língua estranhos aos alunos, proporcionando assim uma maior interação com seus pares, visto que “a língua é deduzida da necessidade do homem de autoexpressar-se, de objetivar-se” (BAKHTIN, 2011[1952-1953], p. 270).

As expressões idiomáticas são um fator vivo da língua, que aparecem nas mais variadas situações de comunicação, totalmente vinculadas à interação. Para que o aluno estrangeiro assimile esse conhecimento é necessário apresentá-lo da maneira mais próxima às situações reais de comunicação, e não isolar as palavras em seus sentidos trazidos pelo dicionário, pois “[...] no geral, a tarefa de compreensão não se reduz ao reconhecimento da forma usada, mas à compreensão da sua significação em um enunciado [...]” (BAKHTIN [VOLÓCHINOV], 2004 [1929], p. 177).

É nos diferentes contextos que as expressões idiomáticas se fazem presentes, e foi esta abordagem que buscamos seguir para proporcionar aos alunos haitianos uma experiência com a linguagem que pudesse contribuir para a sua interação com os seus pares no uso da língua portuguesa como língua adicional.

A motivação principal para escolhermos a sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004) se deve ao fato de os alunos estrangeiros/haitianos encontrarem dificuldades na interação que podem vir a ocorrer quando do desconhecimento das expressões idiomáticas e conforme citam os próprios autores, “[...] as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.83). Procuramos, então, através das

seqüências didáticas, propiciar aos alunos a compreensão desses fenômenos que fazem parte da língua para evitar falhas na comunicação.

Schneuwly e Dolz descrevem a estrutura base de uma seqüência didática, onde primeiramente temos a apresentação da situação, que “visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado ‘verdadeiramente’ na produção final” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.84), apresentando um problema de comunicação e preparando conteúdos dos textos que serão produzidos.

Em seguida sugere-se que ocorra a primeira produção, onde “os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.86). É neste momento que o professor percebe o que o aluno já domina e o que precisa melhorar para que consiga realizar a produção final.

A partir da primeira produção é possível diagnosticar e trabalhar os problemas que apareceram nessa primeira atividade. Para tanto, os autores indicam o trabalho através de módulos, onde “trata-se de trabalhar os *problemas* que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los.” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.87)

Após o trabalho com os módulos, a seqüência é finalizada com a produção final (mencionada anteriormente), quando se espera que os alunos coloquem em prática o que aprenderam no decorrer da seqüência didática.

A seguir apresentamos um exemplo de expressão idiomática utilizada na seqüência didática por nós, as autoras deste trabalho, com sua origem e a respectiva ilustração (apêndice A).

Expressão idiomática abordada por Pimenta (2004)

PÉ DE MEIA

É o DINHEIRO GUARDADO para uma eventualidade ou com um objetivo específico. A expressão veio do costume, entre os pobres na Europa, de usar um velho pé de meia como cofre para guardar economias.



Imagem da expressão “pé de meia”. Créditos da imagem: Júlio César Oss-Emer

2 Fundamentação Metodológica

Quanto à metodologia contemplada durante a aplicação das sequências didáticas, é necessário esclarecer que a pesquisa-intervenção, principalmente no espaço educativo, tem causado algumas discussões. No entanto, para Rocha e Aguiar (2003, p. 67):

O processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade sócio-política, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social.

Optamos por essa modalidade de pesquisa devido ao fato de ser a que mais se aproxima do propósito de nosso trabalho e de nosso curso, pois o PROFLETRAS tem como objetivo capacitar professores, para que estes contribuam para melhorar a qualidade de ensino, intervindo na comunidade escolar.

Sendo assim, buscamos aqui melhorar o entendimento das expressões idiomáticas, através de materiais didáticos, contribuindo para a compreensão e interação de alunos haitianos com os alunos brasileiros.

3 Relato das práticas com o material didático produzido

A aplicação da sequência didática ocorreu com um grupo de três alunos de uma escola pública do município de Blumenau-SC, todos haitianos e com um bom domínio da língua portuguesa.

O modelo de sequência didática apresentado por Schneuwly e Dolz (2004) inicia com a apresentação da situação, com a primeira produção. Assim, na etapa relatada no presente texto, apenas trabalhamos com os módulos previstos pelos autores, visto que as demais etapas já haviam sido abordadas em outro momento das atividades didáticas em aula de língua portuguesa.

No módulo um, trouxemos as imagens explicativas das origens das seguintes expressões idiomáticas: a) amigo da onça; b) trocar as bolas; c) não dar o braço a torcer; d) falar pelos cotovelos. e) ser o lanterna; f) pé de meia; g) um-sete-um; h) vá tomar banho; i) amarrar o bode; j) perder as estribeiras; k) lavar a égua; l) bêbado como gambá; m) a toque de caixa; n) elefante branco; o) ranço; p) a dar com um pau; q) arrastar asa; r) lavar as mãos; s) não ter papas na língua; t) estar na pindaíba.

Apresentamos inicialmente apenas a imagem para que os alunos tentassem inferir de qual expressão se tratava e o que ela representava. Eles utilizaram-se da estratégia de levantamento de hipóteses que foi bem-sucedida, pois já haviam realizado a atividade anteriormente, com menos sucesso. Percebemos aqui a relevância de dar continuidade ao trabalho, pois os alunos avançaram um pouco mais na compreensão das expressões idiomáticas. Para encerrar, os alunos comentaram algumas expressões idiomáticas da sua língua.

Para o módulo seguinte, preparamos uma atividade com o objetivo de ativar os conhecimentos adquiridos até aqui. Apresentamos as imagens que utilizamos no módulo anterior e os alunos relacionaram com as referentes expressões idiomáticas. Também foram realizadas atividades de escrita, onde havia frases que deveriam ser completadas utilizando alguma das expressões apresentadas no módulo I. Seguimos com a atividade apresentando por escrito diferentes situações de comunicação (formais e informais) onde as expressões idiomáticas foram utilizadas, e os alunos tiveram de responder se para cada situação o uso da expressão era adequado ou inadequado.

No módulo três utilizamos novamente uma atividade escrita: apresentamos situações hipotéticas de comunicação em que os alunos deveriam utilizar as expressões idiomáticas trabalhadas no decorrer da sequência didática. Por exemplo: alguém está economizando dinheiro. Qual expressão poderia ser utilizada? Para finalizar este módulo de uma maneira um pouco mais descontraída, propusemos uma brincadeira de mímica. Como produção final, os alunos criaram um jogo de perguntas e respostas com as expressões idiomáticas trabalhadas.

Considerações finais

Sabemos que a inserção de alunos estrangeiros, nas escolas brasileiras, tem se tornado algo constante. É comum professores se depararem com dificuldades em relação à língua, pois muitos chegam à escola sem falar e entender o idioma português.

Percebe-se, então, que a produção de materiais didáticos voltados a estes alunos, ainda é insuficiente, tornando-se uma necessidade. Este trabalho buscou contribuir para este aspecto, abordando um tema (expressões idiomáticas) que se não assimilado adequadamente pode comprometer o entendimento e a comunicação destes alunos, principalmente em situações informais.

As atividades realizadas por meio do material didático, produzido para este fim, proporcionaram aos alunos conhecer alguns fenômenos da língua portuguesa que são frequentes nos usos dos falantes nativos e possuem particularidades que tornam a compreensão para o falante estrangeiro mais complexa. Desse modo, acreditamos ter contribuído de maneira significativa para evitar que aconteçam falhas na interação.

No decorrer das atividades, percebemos que os alunos ficaram cada vez mais envolvidos com as aulas, principalmente no que diz respeito às imagens

retratando as origens das expressões, pois foi possível a eles perceberem as novas possibilidades de interação que as expressões estudadas poderiam lhes proporcionar em seu convívio social.

A utilização de imagens como recurso de aprendizagem de expressões idiomáticas do português contribuiu significativamente para o enriquecimento das aulas e motivação dos aprendizes. Percebemos a relevância do trabalho proposto e esperamos que este material possa ser útil para outras pessoas que, assim como nós, buscam o aprimoramento do ensino-aprendizagem do português como língua adicional

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952/53].

_____. [VOLOSHINOV, V. N]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo 11. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

CASCUDO, L. da C. **Locuções tradicionais no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

PIMENTA, R. **A casa da mãe Joana: curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

_____. **A casa da mãe Joana 2: mais curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ROCHA, M. L. da; AGUIAR, K. F. de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 04 dez. 2018.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro 3 ed. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2011.

SOUSA, A. M. de. **Metodologias e materiais para o ensino do português como língua não materna**, Lisboa: ILTEC; APP, 2009.